ICET 150/88 TL 3318

FRENTE REVOLUCIONARIA DE
TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
"FRETILIN"

A PROPOSTA DO ENGENHEIRO MÁRIO VIEGAS CARRASCALÃO, GOVERNADOR DE TIMOR-LESTE POR PARTE DO INVASOR INDONÉSIO, AO PRESIDENTE DA INDONÉSIA, SOEHARTO, NO DIA 18 DE JUNHO DE 1988, EM BINA GRAHA
J A K A R T A

" C R O N O L O G I A "

1. Kompas, Suara Pembaruan, Suara Karya, Jakarta Post, etc, do dia 20 de Junho de 1988, comentaram:

- No dia 18 de Junho de 1988, Sábado, da parte de manhã, o governador de Tim-Tim (Timor-Leste), engenheiro Mário Viegas Carrascalão, teve uma audiência com o seu patrão, presidente Soeharto. Nessa audiência, Carrascalão propós ao Soeharto para que Tim-Tim seja já declarada como uma província aberta, isto e, livre circulação da população de Tim-Tim, tanto na própria província de Tim-Tim como para o Exterior (incluindo as próprias da Indonésia), e população do Exterior (incluindo a população das províncias indonésias) para Tim-Tim, sem necessidades de inquéritos e guias especiais de marcha "Clearence Letter", como tem verificado até agora. Segundo Carrascalão, é necessário que dê oportunidade à Tim-Tim para se tornar adulto e auto-suficiente, não tornando deste modo, parasita de outras províncias. Carrascalão previu ainda, que, se Tim-Tim tiver que continuar fechado para o Exterior, como tem sido até agora, provávelmente seria muito difícil o desenvolvimento naquela província e o número de desempregados timores, de ano para ano, aumenta inconsideravélmente, por não haverem campos de trabalho. A proposta do Carrascalão foi acolhida pelo Soeharto para o seu plano de estudo/consulta.

2. Kompas do dia 21 de Junho de 1988, comentou:

- O Ministro do Interior da Indonésia, Rudini, na sua viagem de Balikpapan - Jakarta, afirmou aos jornalistas que ele não punha obstáculo à proposta do governador de Tim-Tim, entretanto aguarda-se pela avaliação de ABRI (Forças Armadas da República Indonésia). Conforme Rudini, Tim-Tim como uma província aberta, igual as outras províncias da Indonésia, vai precisamente acelerar o desenvolvimento e progresso em Tim-Tim, criando assim muitos campos de trabalho para a população local. Do Departamento do Interior, além do Ministro Rudini, os altos funcionários desse Departamento também não deixaram de apoiar a proposta do engenheiro Carrascalão. Segundo eles, que o desejo de Tim-Tim como um território aberto como as outras províncias da Indonesia já tem verificado há muito tempo.

3. Suara Pembaruan do dia 24/6/88, comentou:

- No dia 20/6/88, no Palácio de Repartição do Governador de Tim -

-Tim, em Dili, o engenheiro Carrascalão afirmou à quatro jornalistas que Tim-Tim se continuar ficar isolado do Exterior, ele esta convicto de que o governo de Tim-Tim irá sugeitar várias estagnações, cuja pressão está sentindo cada vez maior. Carrascalão ainda acrescentou aos jornalistas que actualmente o número de desempregados timores alistados no Departamento dos Trabalhadores de Díli é cerca de 20.000 pessoas. Entretanto, o número dos estudantes timores nas escolas de Tim-Tim e de 126.000 crianças e o a população actual de Tim-Tim, sem a inclusão dos 200.000 desaparecidos, sem a inclusão dos timores fôra de Tim-Tim e Indonésia, e sem a inclusão dos guerrilheiros da Resistência, é de 649.674 pessoas. Como será possível ao governo de Tim-Tim arranjar trabalhos a esses 126.000 estudantes, depois de eles terminarem os seus estudos, caso Tim-Tim tiver que continuar isolado ao Exterior, perguntou Carrascalão aos jornalistas! Conforme Carrascalão, Tim-Tim pode continuar fechado aos estrangeiros mas deve ficar já aberta para as outras províncias da Indonésia.

4. Suara Pembaruan e Kompas do dia 24/6/88, comentaram:

- No dia 23/6/88, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, manifestou aos jornalistas, o seu apoio à proposta do governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalão, no entanto, diplomáticamente, ele aponta a necessidade de pôr em consideração diversos factores que possam causar prejuízos. Disse Alatas que, até agora, Tim-Tim tem sido fechado, porque em Tim-Tim, ainda se verfica a falta de transportes e as estradas ainda muito desfavoráveis.

- Na Sexta-feira de manhã, dia 24/6/88, o Chefe do Parlamento da Indonésia, Kharis Suhud, afirmou também aos jornalistas que o problema da abertura de Tim-Tim ao público é necessário que seja visto e analisado por vários factores, o factor de segurança. Segundo Kharis Suhud, se por parte do Departamento de Defesa e Segurança Nacional (HANKAM) não punha obstáculo à proposta do governador de Tim-Tim, ele também gostaria que a província de Tim-Tim seja igual as outras províncias da Indonésia, para atrairem os grandes investidores das outras províncias de invetirem os seus capitais em Tim-Tim, dando assim depois, condições de trabalho à população local.

5. Suara Pembaruan do dia 27/6/88 e Kompas do dia 28/6/88, comentaram:

- No dia 27/6/88, o Ministro de Defesa e Segurança Nacional da Indonésia, Benny Moerdani, impõe fortemente a proposta do governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalão, de declarar Tim-Tim como um território aberto/livre. Argumentando, Moerdani disse que Tim-Tim teve que estar fechado, porque em comparação com a população de outras províncias da Indonésia, a população de Tim-Tim é menos apta nas competições em vários campos comerciais, económicos, etc. Entretanto, disse ele que, se o governador de Tim-Tim próprio sugere para que se abra, que abra, mas caso surgir confusões, como consequência desta abertura, não venha indicar como causador, o Departamento de Defesa e Segurança Nacional (Hankam) e ABRI (Forcas Armadas da Republica Indonesia). Na Indonesia, ABRI é che

fiado pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas da Indonésia. O Chefe de ABRI é igual ao Chefe de HANKAM.

6. Kompas do dia 29/6/88, comentou:

- Afirmou o governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalão que, últimamente, em Tim-Tim, o número de desempregados aumenta bruscamente. No ano de 1986/1987, ficou alistado no Departamento dos Trabalhadores de Dili, o numero total de desempregados,, cerca de 7.545 pessoas e do ano de 1985/1986, cerca de 3.222 pessoas. Mais adiante, acrescentou o Carrascalão que, ele ainda pôs em dúvida o número total de desempregados alistados no Departamento dos Trabalhadores, porque o sistema de administração do governo de Tim-Tim, principalmente, nos Concelhos (Kabupaten) e Postos (Kecamatan), ainda não está em condições de funcionamento para adquirir dados completos sobre o número total de desempregados timores em todo o território de Tim-Tim. Conforme Carrascalão, o número total de desempregados timores em Tim-Tim é muito superior do número total de desempregados alistados no Departamento dos Trabalhadores de Dili.

- O Ministro Coordenador do Estado para Assuntos Políticos e Segurança Nacional da Indonésia, Sudomo, disse em Surabaya, que, apezar de ainda existir em Tim-Tim alguns membros da Fretilin, militarmente, ABRI considera Tim-Tim uma província já em condições de paz e segurança. Se o governador de Tim-Tim garantir que a entrada do investimento do Exterior em Tim-Tim há-de desenvolver o campo económico desse território, sem interromper a segurança, naturalmente, não há problema. Disse ainda, que , o investimento para Tim-Tim poderia também vir de Java.

- O Chefe do Estado Maior das Forças Armadas da Indonésia, Try Soetrisno, disse que Tim-Tim nunca foi tido como uma província fechada; Tim-Tim sempre tem sido aberto como outras províncias da Indonésia, só que sendo província mais nova da Indonésia, Tim-Tim merece maior atenção.

7. Kompas do dia 23/7/88, comentou:

- Recordando o 12º aniversário da anexação pela força de armas, de Tim-Tim à Indonésia, o governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalão afirmou: "O CASO DE TIM-TIM É IDÊNTICO À INDIVÍDUOS CONDENADOS E METIDOS NUM CÁRCERE POR TANTOS ANOS E ELES CONTENTAM-SE DENTRO DESSE CÁRCERE". Afirmou ainda, o governador de Tim-Tim, que ele está convicto de que não existe nenhum timor que está satisfeito com Tim-Tim como uma província fechada. O governador de Tim-Tim está também convicto de que o governo central de Jakarta também já deve estar mais ciente sobre a questão de Tim-Tim em causa, isto é, está também de acordo com a necessidade de declarar Tim-Tim uma província aberta.

8. Revista Jakarta, No.104 * 13 de Julho 1988, reportou:

- CLEMENTINO DOS REIS AMARAL: A proposta do governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalao, não deixou de ser apoiada e reforçada pelo Sr, Clementino dos Reis Amaral, membro do Parlamento Indonésio e residente em Jakarta. Amaral, ao ser entrevistado, disse que qualquer pro

posta apresentada por um governador ou uma outra entidade do governo , é sempre fruto dum estudo bem maduro, tantos nos factores positivos como negativos. Por isso, ele esta convicto de que a proposta do Carrascalão ao presidente Soeharto em Bina Graha, Jakarta, no dia 18 de Junho'88, para que fosse já altura de declarar aberto Tim-Tim como um território aberto/livre, já tinha sido naturalmente bem estudados ambos os factores, positivos e negativos. Segundo Amaral, o assunto de declarar aberto Tim-Tim, já foi frisado e esperado há muito tempo pelo Povo de Tim-Tim. O Povo de Tim-Tim há muito que anseava encontrar a liberdade para se deslocar dum lado para outro, a fim de vender os seus produtos de agricultura e indústria. Entretanto, no parecer do Amaral, a abertura de Tim-Tim para além dos factores positivos, é de apontar tambem os factores negativos, como por exemplo, com a abertura de Tim-Tim, naturalmente toda a gente (população non-timor) há-de aproveitar a ocasião para tirar lugares aos filhos da terra (empregos, negócios, etc,), porque em competição com os indonésios, a população de Tim-Tim não está ainda preparada e treinada em vários campos professionais. Tendo em consideração deste caso, Amaral expressou os seus desejos aos departamentos técnicos, para que desde já , comecasse a preparar e treinar a população de Tim-Tim nos vários campos práticos e professionais, evitando deste modo, a possibilidade de a população timor vir a ser amarginalizada. Amaral expressou também a sua preocupação de a pcpulação Tim-Tim poder vir a ser manobrada pelos capitalistas indonésios e vender então os seus produtos e terrenos aos capitalistas, e ela, a população timor, terá que amarginalizar-se para os recintos onde são desfavoráveis para uma vida razoável. Ainda muito optimista à proposta do governador de Tim-Tim, Amaral afirmou que os filhos da terra tem altas capacidades intelectuais, entre os quais, como por exemplo, salientou o actual Bispo de Dili, D. Carlos Filipe Ximenes Belo e o Diácono Filoreno Simão Jacob Abel, que terminaram os seus cursos em Roma com médias finais maiores do que todos os outros colegas. Dado à esta capacidade, o membro do Parlamento Indonésio, Clementino dos Reis Amaral, disse que Tim-Tim precisa de agentes professionais técnicos, como engenheiros de agricultura, pescaria, veterinária, construção civil, para orientar e treinar a população Timor, podendo entao entrar em competição com os indonésios.

- FRIDOLIN UKUR, SECRETÁRIO GERAL DE PGI : Entrevistado, esse secretário geral de PGI, Fridolin Ukur, também não mostrou alheio à proposta do governador de Tim-Tim, engenheiro Mário Viegas Carrascalão. "Apoio incondicionalmente a proposta do governador de Tim-Tim. Realmente é já altura de declarar aberto o territorio de Tim-Tim", disse Fridolin Ukur. Para Fridolin, também como Clementino dos Reis Amaral, apelou apenas pela atenção que deveria tomar, isto é, com a abertura de Tim-Tim, a população de outras províncias hão-de aproveitar a ocasião de atacar em Tim-Tim, a procura de empregos, negócios, etc, tornando os filhos da terra simples observadores.

- A.S. LUHULIMA, LIPI : "Se o próprio governador de Tim-Tim apre-

senta a proposta de declarar aberto Tim-Tim, é absolutamente necessário tomar em consideração esta proposta porque o governador é o que melhor compreende o problema da terra onde ele próprio governa" - disse A.S. Luhulima, na sua entrevista com a revista Jakarta.

- MGR. HARDJOSOEMARTO, Msc, SECRETÁRIO GERAL DE KWI : "A abertura de Tim-Tim implica naturalmente questões de segurança. Realmente, sabe-se que ainda existe alguns guerrilheiros da Fretilin e isso talvéz é o que poria em questão a abertura de Tim-Tim. Mas se por acaso for declarado Tim-Tim como um território aberto, provávelmente o governo saberá como encarar o problema de segurança", - disse o Mgr. Hardjosoemarto, Msc. Mais adiante, disse: "Até agora, as comunicações entre a Igreja de Tim-Tim e as Igrejas das outras províncias da Indonésia ainda são muito limitadas; ainda não existe contactos directos; os contactos só se fazem em vias de formalidades. Por isso, eu solicito ajuda ao Chefe do Estado Maior das Forças Armadas da Indonésia para que desse, não só autorização para a entrada em Tim-Tim, mas também que dê aos cristãos de Tim-Tim, a liberdade de visitar e participar nas celebrações religiosas noutras províncias da Indonésia". Por outro lado, lamenta o Mgr. Hardjosoemarto, Msc, que, no campo internacional, ouve-se mais a vôz dos cons-Indonésia do que a dos pros-Indonésia.

- KRISTIADI, CSIS, MEMBRO DE MPR NO PROBLEMA DE TIM-TIM : "Em princípio, Tim-Tim é uma província aberta, mas não deve estar absolutamente aberta, isto é, para que toda a gente (população indonésia) possa ir negociar em Tim-Tim. Eu concordaria a proposta, se esta abertura de Tim-Tim seria uma abertura selectiva, porque para ser completamente aberto como outras províncias da Indonésia, creio que não é ainda altura", - disse Kristiadi, ao ser entrevistado. Kristiadi é também coronel militar do exército da Indonesia colocado no CSIS e MPR.

- JUWONO SUDARSONO, CONSELHEIRO POLÍTICO : Também Juwono Sudarsono apoia a proposta do governador de Tim-Tim, para desta forma, Tim-Tim possa estar em pé de igualdade com outras províncias da Indonésia. Por outro lado, conforme Sudarsono, o que ainda está em causa, seria naturalmente a questão de segurança. "Nós sabemos que isto não é só um caso interno do departamento do Interior, más também um assunto primário do departamento de Defesa e Segurança Nacional e de ABRI. Pelo que vejo, parte do departamento do Interior e do departamento de Defesa e Segurança Nacional e ABRI, já não põe problema, no entanto, o que põe em causa a questão, é o problema externo, digo, problema internacional" - disse Sudarsono. Mais adiante afirmou, que, em princípio ele concordava que se tornasse Tim-Tim uma província aberta. Quanto mais nós abrirmo-nos ao Mundo, mais adultos tornariamos e não surgéria desconfianças do Exterior. Se Tim-Tim continuar fechado e precisa de autorização especial de entrar no território de Tim-Tim, ISSO DEVE HAVER QUALQUER COISA EM TIM-TIM. Disse ainda "o que actualmente está sendo problema é o facto de não ter acabado ainda os 500 (quinhentos) guerrilheiros da Fretilin, nas montanhas de Tim-Tim".

- RUTH SAHANAYA (UMA DAS CANTORAS CONHECIDAS DE JAKARTA : "Segundo o meu parecer, a proposta de tornar Tim-Tim um território aberto, por agora não é ainda altura, porque ainda existe Fretilin. Numa noite, propagou-se por toda a parte "FRETILIN ENTROU NA VILA/CIDADE". Portanto , ainda continua", - disse Ruth Sahanaya. Disse ainda, que na verdade, ela pessoalmente, gostaria que Tim-Tim fosse aberto porque nessa altura teria ocasião de ir outra véz para lá, quando houverem mais exibições de músicas dos artistas de Jakarta à população de Tim-Tim e ABRI, mas não para ficar. Conforme Ruth Sahanaya, ela não tenciona ficar lá em Tim-Tim porque ela tem mêdo dos assaltos constantes, à noite, pelos guerrilheiros da Resistência, às Vilas, em Tim-Tim.

- MUCHLIS (GRACEJADOR) : "Seria ideal que se abra para que haja comunicação. Se continuar sempre fechado, coitadinho da população que parecem pessoas amarginalizadas. O nivel intelectual da população não é muito elevado porque há falta de informação."UMA CRIANÇA DE SMP (CICLO PREPARATÓRIO) TAMBEM NÃO SABE QUEM É O SEU GOVERNADOR, NO ENTANTO, SE LHE PERGUNTAR QUEM É O SEU BISPO, RESPONDE IMEDIATAMENTE", - disse Muchlis, o artista gracejador de Jakarta. Mais adiante afirmou ainda o artista gracejador, que, a maioria da população ainda não percebe e fala a língua indonésia e as lojas comerciais são dominadas pelos forasteiros.

- KRIS BIANTORO, COMENTARISTA : Segundo esse comentarista e autor de música 'Dondong Opo', a proposta do governador de Tim-Tim parece-lhe muito positiva. "Nós, como artistas, com a abertura de Tim-Tim, podermos fazer muita coisa para a aproximação daquela população para connosco aqui em Jakarta" - disse.

A VOZ DO POVO MAU-BERE

A proposta do engenheiro Mario Viegas Carrascalão, governador de Timor Leste, por parte do invasor indonésio, no dia 18 de Junho de 1988, ao seu patrão presidente Soeharto, em Bina Graha, Jakarta, para que fosse já altura de declarar Tim-Tim (Timor-Leste) um território aberto, trouxe à nós, os timores, uma verdadeira ocasião para a tomada de conciência e profunda análise sobre a situação da nossa terra, do nosso berço, da nossa pátria, do nosso Timor, que sofreu há mais de doze anos e meio, uma bárbara ocupação, violações, corrupções, suspeitas, injustiças, isolação, etc. Depois de mais de doze anos e meio de uma total isolação, de uma ocupação barbaramente esmagada pelos militares indonésios, o próprio governador de Tim-Tim propós ao seu patrão presidente Soeharto a necessidade de declarar aberto/livre a nossa querida Pátria Timor-Leste, a necessidade de abrir as portas ao nosso mil vezes heroico Povo Mau-Bere e ao Exterior, para a livre circulação em Timor-Leste. A necessidade do Carrascalão de declarar Tim-Tim como um territorio aberto/livre, para o Povo Mau-Bere, é uma boa oportunidade para se libertar das garras dos assassinos invasores da sua Pátria que o isolou de todo o Mundo. Timor-Leste há mais de doze anos e meio, sob a ocupação e as tremendas e incríveis bárbarie-

dades militares indonésios, viu-se envolvido do pesado manto de obscuridão e negridão que impediu a liberdade de mobilizar os seus passos, a liberdade de mobilizar os seus lábios, a liberdade de apreciar e criticar toda a realidade que o inunda.

Desde 7 de Dezembro de 1975, o Povo de Timor-Leste foi obrigado a contentar-se com a sua desgraçada situação, isolado de todo o mundo, inundado de obscuridão, de silêncio e suportando o peso do grande e infinito fardo carregado pelos invasores militares da Indonésia. A invasão desses assassinos invasores, trouxe à Timor-Leste, a grande barreira de isolação, impedimento, opressão, frustração, etc, etc. O Povo Mau-Bere ainda recém-libertado do colonialismo português, que sentia ainda grande entusiasmo para construir e progredir a sua Pátria, levando Timor-Leste para uma total libartação e independência, com a invasão da Indonésia , foi-lhe de novo tirado todos esses anseios e implantado o neo-colonialismo javanês, a opressão, a isolação, a escravidão, enfim, um sem número de barbariedades existentes neste globo terrestre. Quem atreveria a negar que os doze anos e meio da criminosa ocupação militar indonésia, Timor-Leste foi obrigado a submeter as grandes barreiras de isolação, opressão, manipulação, escravidão, corrupção, etc? A contínua ocupação militar indonésia à Timor-Leste fez perder por completo, a liberdade do Povo Mau-Bere para se deslocar de um Concelho (Kabupaten) para outro, uma Vila para outra, uma aldeia para outra: o Povo Mau-Bere para se deslocar da sua caserna para um seu quintal, uma sua várzea, terá que quebrar a cabeça com inquéritos, terá que adquirir o chamado "surat jalan" (guia de marcha). Só para adquirir o guia de marcha, quantas interrogações não teria de submeter, quantas ameaças, invenções, não criavam os responsáveis pelo despacho do guia para amelindrar, enganar e barralhar a cabeça do interessado e ver se este diria algo contra esses bárbaros invasores, que tornaria então ocasião para impedir o guia de marcha e acusar o desgraçado. E se fôr uma rapariga, mulher, mãe, viúva, seria então o cúmulo: para além de todos esses caprichos, estas teriam que suportar paciente e alegremente gozos e palavrões desonestos que afectam directamente a sensibilidade dum ser femenino. No guia de marcha, já deve estar mencionado a data de regresso que geralmente não vão mais de 15 dias. O Mau-Bere que vai visitar um seu parente, para além de pensar no que vai levar à esse parente seu, terá que pensar também no que levar para tantos guardas militares nos postos de vigilância, ao longo do caminho (petugas pos). O café de Ermera, Atsabe? Por mais que tente o Mau-Bere escondê-lo, por mais que esteja-o bem conservado, é sempre descoberto e tirado fôra, para depois o seja enviado ao P.T. Denok (empresa do CSIS, Benny Moerdani e seus subordinados generais). O Mau-Bere nada pode gozar da sua própria riqueza, pois tudo é dominado e controlado pelos assassinos e vandálicos invasores indonésios. A deslocação dum Mau-Bere dum Concelho para outro, é sempre suspeitado

E para o Exterior de Timor-Leste? Para o Exterior da Indonésia?

Timor-Leste está fechado à sete chaves. Inquéritos por todos os cantos e de toda a ordem, relatório da sua vida particular/autobiografia,

experiências políticas, prescrição do Pacasila, impressão digital, etc. etc, etc. Em duas palavras resumem-se no chamado "Clearence Letter", fa to que significa o impedimento do Povo de Timor-Leste para se deslocar livremente.

E visitantes do Exterior à Timor-Leste?

Existem condições: Se o visitante vai com uma intenção de ver apoiar a ilegal e ilegítima integração, naturalmente é aceitável a sua visita, mas também não dispensa condições. O visitante só deve visitar os locais já determinados, onde tudo já está bem preparado, onde certo indivíduos já estão bem treinados e instruidos para serem entrevistados O visitante só deve visitar esse ou aquele lugar com tempo já bem progr mado e sempre acompanhado de certos indivíduos também já indicados, e tre os quais, elementos de serviços secretos (Intel). Sempre que houver visitas do Exterior em Timor-Leste, a zona de Santa Cruz de Dili é a qu sofre consequências: as suas ruas são impedidas com sinais de trânsitos os polícias militares guardam fortemente as ruas, impedindo desta form que o visitante possa passar por essas ruas e encontrar o cemitério do militares (taman pahlawan). Se algum condutor atrever a passar por essa ruas, este é logo apanhado e tirado a carta de condução, seguida de u sem número de interrogações. Se um militar indonésio lembrar de morrer nessas alturas, o enterro teria que ser à altas noites, geralmente a 23H00. Entretanto, para um turista ou outro visitante qualquer, o terri rio de Timor-Leste está fechado e encarcerado totalmente. Apesar dest isolação, o Povo Mau-Bere não pode de forma alguma usar da sua liberdad para pronunciar uma só palavra. Apezar de no fundo, o Mau-Bere já senti uma lança bem espetada no seu peito, apezar de ver envolvido de sangu ardente aferver com raiva, ele, o valoroso e heroico Povo de Timor-Leste não é possível queixar a sua dôr, não é possível gritar para alguém qu lhe possa arrancar esta lança e secar-lhe o sangue. Apezar de sentir en gasgado de sangue, terá que engolí-lo como quem engolisse um copo de vi nagre e fel. A liberdade e o direito do Povo Mau-Bere foram cruelmente ar rancado pelos criminosos militares ocupantes. Tiraram do Mau-Bere a su liberdade de criticar e rejeitar o que era necessário e obrigaram-no pronunciar apenas o "AMEN" à todas essas atitudes ferozes e selváticas O "AMEN" do Mau-Bere, entretanto, foi arrancado à tona, no dia 18 de Ju nho de 1988, em Jakarta, como uma questão primordial do governo fantoch de Tim-Tim. Depois de mais de doze anos e meio no seu "AMEN", é chegado o momento onde o próprio boneco articulado do governo militarista de Ja karta, engenheiro Mário Viegas Carrascalão, pediu ao seu patrão Soehart para abrir ao Povo de Timor-Leste o caminho para a livre circulação n seu território e ao Exterior. É chegado à altura para o Povo de Timor-L te se dizer auto-suficiente. Timor-Leste não quer sempre submeter à opre são, a escravidão e a isolação. Timor-Leste não quer ser parasita da In donésia, nao quer ser manequins dos vandálicos militares da Indonésia. Povo Mau-Bere tem as suas capacidades para construir e progredir a su Pátria amada Timor-Leste.

Pois, o que aconteceu com a proposta do governador de Tim-Tim?

Da parte civil, não houve qualquer obstáculo; acolheram e apoi - aram a proposta do Carrascalão. Aceitaram a proposta, no entanto, uma resposta condicional, isto é, aguardar pela avaliação de HANKAM (Departamento de Defesa e Segurança Nacional) e MABES ABRI (Quartel-General das Forças Armadas da República Indonésia). Daqui se comprova, indiscutívelmente, que a Indonésia é um país ditador puramente militar; é o militar que tem a sua última palavra. Daqui se comprova que Timor-Leste foi invadido e é contínuamente ocupado militarmente pela Indonésia. O Povo Mau-Bere, desde 7 de Dezembro de 1988, para cá, tem vivido sob domínio dos assassinos militares indonesios. O governo civil nada pode decidir sem a última palavra de Forças Armadas.

E quais foram as reacções de HANKAM e MABES ABRI perante a proposta do Carrascalão? Como acolheram a proposta?

A proposta do goverandor de Tim-Tim, Mário Carrascalão, veio precisamente abalar a política e atormentar a preocupação dos seus próprios patrões ditadores militares de Jakarta, general Moerdani e general Soetrisno, quando disseram que não compreendiam ainda o que pretendia Carrascalão. O general L.B. Moerdani, ministro de defesa e segurança nacional, e general Try Soetrisno, o chefe do estado maior das forças armadas da Indonésia, não concordaram com a proposta; não admitiram que declarasse já Timor-Leste como um território aberto. Estes grandes assassinos generais ficaram deveras espantado ver como o timor se atreveu a pedir a sua libertação já nesta altura; ficaram espantados como o timor atreveu e podia por si abrir os olhos, libertar-se da trave que o cobria para pedir a sua libertação, libertar-se da isolação que os bárbaros invasores implantaram em Timor-Leste há mais de doze anos e meio. Moerdani e Soetrisno ficaram atemorizados ao ver como Carrascalão ousou usar de palavra e pedir a sua auto-suficiência, demonstrando assim a sua capacidade de supervisionar o tudo necessário que compete à Tim-Tim, criando assim ocasião para melhor adistar e aprofundar uma visao sua em prol da libertação do Povo de Timor-Leste e da independência. Moerdani e Soetrisno, para se argumentarem da proposta do Carrascalão, tiveram que confessar apenas que a população de Tim-Tim teve que estar isolado, porque é menos apto em vários sectores comparando com outras províncias da Indonésia. Ora, se apenas é por essa razão, porque haveriam de impedir também visitantes do Exterior da Indonésia que pretendem entrar em Timor-Leste? Porque os visitantes teriam que submeter também à vários controles, teriam que ser sempre acompanhados por indivíduos determinados dos serviços secretos? E para deslocar dum Concelho para outro, duma aldeia para outra, porque teria que exigir ao Mau-bere, também o guia de marcha? Entre a população de Tim-Tim também há competições?

Timor-Leste continua fechado para o Mundo fora, continua isolado de todo o Mundo, não acompanhando o desenrolar de acontecimentos que se ocorrem pelo Mundo fora. As correspondências com o Exterior da Indonésia também são completamente censuradas e impedidas; os correios existem, mas não passam de simples cortinas pois tudo terá que passar pelo "KOPS KAM" e aí desaparecem no seu silêncio, se o destinatário é desconfiado

como um elemento anti-indonésio e na carta recebida não houver algo de carácter político e psicológico; caso houver, o desgraçado destinatário é logo interrogado e sem perceber é perseguido.

"Timor-Leste foi comprovado ao público, como um território ocupado e isolado militarmente pela Indonésia, há doze anos e meio para cá, por UM GOVERNADOR INDONESIO, Mário Viegas Carrascalão, o chefe supremo do governo fantoche de Tim-Tim, no dia 18 de Junho de 1988, em Jakarta!".

"Este isolamento militar de Timor-Leste pela Indonésia teve e tem como objectivo de fechar ao Exterior (inclusivamente o próprio povo Indonésio) as constantes violações, perseguições, prisões arbitrárias, fuzilamentos, mortos misteriosos, ameaças, suspeitas, etc, feitos pelos ocupantes nas Vilas de Timor-Leste e a contínua guerra de Resistência contra os soldados indonesios no interior do território de Timor-Leste".

Damos hõje por terminado este nosso relatório!

Jakarta, 19 de Agosto de 1988.-

Pela Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Timores na Indonésia e em Timor-Leste,

O Responsável: Bobb